

# O LOULETANO

Biblioteca Nacional LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMÁ

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 960 réis; anno, 1,800 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

O nosso presado collega, *O Districto de Faro*, em artigo editorial sob a epigrapha *A politica no Algarve*, acentua a decadencia do partido regenerador n'esta provincia e explica o facto pelo desprestigio a que chegaram os principaes dirigentes d'esse agrupamento politico.

Apreciando um a um os actuaes caudilhos da regeneração na sua respectiva importancia politica, o nosso collega demonstra, em rigorosa verdade e com a auctoridade que lhe dá a sua longa vida nas lides da imprensa, a sua longa experiencia nas luctas partidarias, e o conhecimento dos homens e das coisas d'este districto, que, no momento actual, mais é aparente que real, a valia d'esses intitulados e considerados chefes do partido regenerador do Algarve.

E se o velho jornal, outr'ora auxiliar poderoso e dedicado da velha regeneração n'esta provincia, revela intima satisfação ao expôr a extrema fraqueza a que chegou o partido, que com tanto entusiasmo defendeu e que soube abandonar a tempo, vendo agora plenamente justificado o seu procedimento e a verdade da sua opinião, é certo que, tambem das suas palavras sae o amargume saudoso, d'outros tempos, quando dirigia o partido a figura respeitavel e intelligente do fallecido dr. Jeronymo de Bivar.

O nosso presado collega, pois, deixando transparecer ainda respeito á tradiçào do partido em que militou, não pode esquivar-se a verberar duramente os homens que, por ineptia uns, por fraqueza outros e por conveniencias muitos, prepararam a crise *crudehissima* por que está passando o partido regenerador no Algarve, decompondo-se, desfazendo-se, desmoronando-se.

Mas o nosso collega aprecia unicamente a influencia d'estes homens no seio do partido regenerador e julga ligada a sorte d'elles a do partido—foi-se-lhes o prestigio, a regeneração é moribunda!

Se o collega considerasse d'um modo geral a acção que estes *potentados* têm exercido em toda a politica do Algarve, acharia a razão porque o partido progressista não disputa eleições em Faro e n'outros pontos do districto, e concluiria que o destino dos partidos não anda ligado sempre directamente á boa ou má fortuna dos

chefes e que, ao contrario, muitas vezes, a desordem, a desagregação partidaria, deriva exactamente do excessivo fastigio dos dirigentes.

A fraqueza da regeneração começou no Algarve, quando individualidades, como a do sr. Marçal Pacheco, criaram importancia; manifestou-se evidente quando essas individualidades estabeleceram predominio, lançando profundas perturbações em todos os campos politicos; e ao contrario do que o nosso collega pensa, a regeneração não succumbirá porque desapareçam da arena politica os Marcaes Pachecos, os Agostinhos Lucios e os Matheus d'Azevedo.

O que mataria, sem duvida, a velha regeneração seria a continuacão do predominio d'estes *chefes*, que não duvidam a cada momento transacionar com os adversarios, quando os encontram no poder, explorando, em proveito seu, a força que leaes e intransigentes, mas ingenuos partidarios lhes dão.

A acção de taes *chefes* é sempre unicamente dissolvente: quer se digam regeneradores ou progressistas, não é a sua queda que affecta os respectivos partidos, é o seu predominio.

Não queremos esquecer que outros podiam manter a fé dos soldados, mas é ainda a pernicioso influencia dos mais *finos*, *sayazes* e *habilitados* que n'estes se faz sentir.

Por isso a regeneração agonisa e o partido progressista não tem ainda a cohesão e unidade de força necessaria para prevalecer, dando o golpe de misericórdia nos seus naturaes adversarios dentro da monarchia.

Nem ao partido progressista pode convir que a regeneração desapareça; o que se torna urgentissimo é acabar na politica do Algarve com o elemento mais nocivo á existencia de fortes agremiações partidarias; e esse elemento, sem rebuco o dizemos, reside em Loulé, incarnado na personalidade do sr. Marçal Pacheco, politico sem politica definida, regenerador hoje, progressista, nephelibata, republicano, etc. amanhã, *auxiliar* sempre em qualquer situação que o admita.

O sr. Agostinho Lucio e o sr. Matheus Teixeira já sabem por experiencia que pouco podem fazer nos destinos do districto; agora o que resta é demonstrar ao

poderoso senhor de Loulé, que a idéa vale mais que o homem, embora este se julgue possuidor de *fortes braços*.

A's vezes os membros superiores são apenas collados, fingindo aliás acharem-se presos por solidas articulações.

Succede isto em muitos manequins.

N'esta ordem d'idéas, cremos que haja ainda quem no Algarve possa levantar a politica da regeneração, não contribuindo á resurreição de *mortos* e impondo-se o dever de continuar a honrosa tradiçào do dr. Jeronymo de Bivar.

Como progressistas, preferimos combater inimigos leaes e francos e succumbir honradamente na lucta, a pactuar com falsos amigos.

Não desejamos a morte da regeneração, porque mais difficil se tornaria a nossa propria existencia.

Combatendo sem treguas a politica do sr. Marçal Pacheco, julgamos prestar um bom serviço não só ao nosso partido, mas tambem ao regenerador e em geral á politica do Algarve.

Cria o nosso collega, *O Districto de Faro*, o que julga um mal para a regeneração é tão sómente um grande bem.

O partido regenerador ha de crear forças á medida que *certos potentados eleitoraes* forem desaparecendo.

## Os erros judiciais

Têm-se descoberto ultimamente entre nós alguns casos d'eros judiciais, continuando, contudo, os condemnados, em virtude d'um erro, a espisar as culpas que nunca cometeram, esperando que o poder moderador lhes dê o perdão, de que não necessitam por estarem innocentes.

Por muito illustrado que seja um jury e por mais recto que um juiz se conduza na administracão da justiça, casos ha, revestidos de circumstancias taes, que o presidente do tribunal e o jury se convencem de que têm realmente deante de si o criminoso, autor do delicto, por que é ali chamado e cuja causa se discute n'aquella occasião; mais tarde, por declaracão do proprio criminoso que, vendo aproximar-se a morte, não quer levar a consciencia sobrearregada com o peso enorme de ter feito condemnar um innocente, chega-se ao conhecimento de que o individuo accusado é injustamente condemnado não foi o auctor do crime, e que juiz e jury foram levados á

pratica d'um erro judicial, immolando uma victima innocente.

Outras vezes, muitos annos depois, um novo crime conduz o publico e o juiz á descoberta do auctor d'um outro crime, eujas consequencias está soffrendo um innocente, victima tambem d'um erro judicial, pois apesar de reconhecida a innocencia da victima, ella continua na prisão ou no degredo, esperando pelo perdão, porque entre nós não existe a revisào dos processos crimes.

Perdão?! Perdão de quê?! Pode por ventura necessitar de perdão quem tem a sua consciencia limpa, quem está completamente innocente, quem soffreu uma pena em logar d'outro? Certamente que não.

Esse perdão livra o innocente da noção que para sempre se conservará n'um processo em que respondeu?

Quem, muitos annos depois, consultar o processo, vendo n'elle uma condemnação e mais tarde um perdão, poderá dizer que o condemnado foi um innocente?

Aquella mancha virá depois reflectir-se na sua geração, amargurando-lhe a existencia e dando aso a que na sociedade se apontem os filhos como descendentes d'um criminoso!

Será isto justo, será moralizador?

Ninguém, certamente, o affirmará.

Torna-se, pois, de necessidade que se promulgue uma lei, em que se determine a revisào de processos crimes, para que publicamente se proclame a innocencia do accusado, se desaffronte a sua honra offendida e o seu nome manchado com uma condemnação motivada por um erro judicial.

O actual ministro tem já elementos d'estudo para a confecção da referida lei, porquanto em uma das sessões passadas o illustre deputado, sr. Bernardino Pinheiro, apresentou ás camaras uma proposta n'este sentido, proposta que infelizmente jaz esquecida na commissão respectiva.

Qualquer ministro que, na occasião da abertura das camaras, gerir a pasta da justiça, deve tomar na devida consideração tal proposta, estudal-a e apresental-a ás camaras para que estas a aprovem, praticando assim um relevante acto de justiça e moralidade.

Uma lei n'este sentido honraria sobremaneira o ministro que a assignasse, e a sua passagem pelo ministerio da justiça ficaria para sempre assignalada por um documento d'esta ordem.

Muito para desejar seria, pois, que esta lei, que envolve um dos maiores actos de jus-

maica: «Sua Magestade vae sair e pede-lhe que desça, senhor capitão».

Eu então descia rapidamente, correndo pelas escadas, sobre os espessos tapetes do Oriente, por entre as panoplias alinhadas.

Em baixo, á porta da sahida, encontrava a rainha sorrindo, com a sua bella figura de linhas gregas, livre e elegante em uma *toilette* de panno branco (o costume roumaico e o veu comprido só eram de etiqueta no interior do palacio). Ao lado d'ella, vestida de preto e apoiando-se no seu braço a princeza de Hohenzollern (mãe do rei Carlos I e do defunto rei D. Fernando de Portugal). Depois, duas ou três meninas da Corte, não já em costume Oriental, mas vestidas como pequeninas elegantes do Occidente, de cores neutras, um pouco inglezas—o que fazia d'ellas outras pessoas completamente diferentes, tanta era a grande metamorphose.

O ar vivo das montanhas era delicioso de respirar. O sol brilhava claro, claro; era já a grande luz, magnifica, dos paizes do levante, apesar do frio que se começava a sentir sob este céu tão azul. Sobre a herva e o musgo tremiam gotinhas geladas, pequeninos christaes d'alvas geadas. E nós caminhavamos pelos atalhos areados, que de repente se internavam pela floresta, sob pinheiros gigantes-

A rainha parecia tranquilla e feliz. O seu rosto conservava, como sempre, a sua frescura serena, e comtudo já tinha trabalhado quatro horas, levantada desde o romper do dia. Era a primeira pessoa a levantar-se no palacio. Encerrada, á claridade d'um candieiro, em um pequeno gabinete luxuoso, no meio d'uma torrinha, já tinha feito a sua tarefa quotidiana, redigido cartas e ordens e enchido varias paginas com a sua franca e linda calligraphia. Isto para estar livre depois e poder occupar-se das suas «filhas» e dos seus hospedes, e entregar-se todal ás recepções do dia, á musica, á conversação e aos jogos.

Algumas vezes o rei Carlos tomava tambem parte n'estes passeios matinaes. Chegava, abotoado como sempre, na sua tunica militar, este rei que foi um soldado admiravel.

E já que pronunciei o seu nome, seja-me permitido dizer tambem uma palavra sobre o seu aspecto, alternadamente benexolente e grave. Possui umas feições d'uma regularidade e d'uma finura extremas, emolduradas por uma barba muito preta. Na frente um vinculo de reflexão profunda, de preocupação, talvez, assombreado-lhe habitualmente o rosto; mas o sorriso illuminando tudo. Um sorriso bom e attrahente como o da rainha.

E que distincta simplicidade! Que naturalidade n'aquella magestade real, que é para

os seus hospedes d'uma tão perfeita amabilidade!

Ordinariamente o rei affastava-se alguns passos com a princeza de Hohenzollern, e a propria rainha não interrompia, n'esta epocha, a conversa d'esta mãe e d'este filho, unidos por uma tão visivel ternura e que brevemente iam separar-se—(porque, recordo tambem o dia da despedida em que esta princeza voltou para a Allemanha e em que nós fomos todos acompanhados até á fronteira da Austria. E' com profundo e especial sentimento de veneração que a encontro na minha memoria. Esta princeza—mãe—ainda tão bonita apesar dos annos, com as suas longas rendas e os seus vestidos pretos de senhora edosa, parecia-me ser o ideal da princeza, e tambem o ideal da mãe, tendo uma vaga similhaça com a minha, quando ella olhava para o seu filho...

Como eu não sou Roumaico, e como não voltarei, sem duvida, nunca mais a este longinquo castello onde fui honrado com uma tão inolvidavel hospitalidade, sinto-me absolutamente livre de dizer quanto esta familia real é, sob todos os pontos de vista, encantadora e exquisita; queria sómente saber exprimir isto, em umas phrases unicas, que se não assemilhassem aos elogios dos cortezaos.

(Continúa).

## FOLHETIM

### A EXILADA

POR

PIERRE LOTI

DA

ACADEMIA FRANCEZA

CARMEM SYLVA

Novembro de 1887.

Entre tantas recordações que conservei do castello de Sinaia, encontro, como entre as mais encantadoras, os passeios matinaes pelos atalhos da floresta.

Estes momentos eram d'aquelles, ainda, em que me era permitido o conversar um pouco mais longamente com Sua Magestade. Em Sinaia, que é uma habitação em um ponto selvagem, muito elevado, nos Karpalhos, a vida da corte era mais simples do que no grande e pomposo palacio de Bucharest, tomava mesmo ares quasi patriarchaes. Tanto os soberanos se tornavam amaveis.

Era, geralmente, pelas nove horas, ao alvorecer sol das manhas já frescas do fim de setembro. Um alabardeiro vinha bater-me á porta e dizia-me, com a sua pronuncia rou-

tiça, se não fizesse esperar, acabando assim por uma vez com a al surda pratica do perdão a um innocente, a quem não necessita de ser perdoado, porque nenhuma crime commetteu.

Não serão frequentes entre nós os erros judicarios, mas alguns apparecem, e é necessario providenciar para essas poucos casos que se dão.

**Licença:**—Foram concedidos 30 dias de licença ao nosso ex.<sup>ma</sup> amigo sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Desajuremos que, com estes trinta dias de descanso, sua ex.<sup>ma</sup> recupere as forças perdidas por causa da doença que ultimamente o tem apouquentado.

O nosso amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Falcão, digno juiz de direito da comarca de Lagos, enviou ao editor do jornal *O Algarvio* uma carta cuja copia publicamos em seguida:

Copia.—Ex.<sup>ma</sup> sr. editor do jornal *O Algarvio*.—No numero 231 do *Algarvio*, publicado no dia 3 do corrente mez, em uma local referencie ao medico Langa, facultativo municipal d'esse concelho, sob a epigraphie *O triste monomaniaco*, lê-se o seguinte:—«Ora não entrará na razão d'esta *neigunhosa* corrupção o tribunal judicial de uma certa comarca de barlavento, onde a justiça de ha muito se compra a troco de lentilhas? Que o diga, se quiser, mais uma vez, o nosso amigo padre Braz, já que sentiu os effeitos de tão desafortada mercancia»

Son irmão do medico Langa, son juiz em uma comarca de barlavento, a de Lagos e, no desempenho das attribuições do meu cargo, despachei já em processo que interessava ao sr. padre Braz.

Suppondo, por estas circumstancias, que as phrases, que deixo transcriptas, são allusivas ao tribunal judicial da comarca de Lagos, cuja honra é por ellas gravemente offendida venho, na qualidade de juiz da dita comarca e no uso do direito, que me concede o § 4.<sup>o</sup> do artigo 5.<sup>o</sup> do decreto com força de lei de 29 de março de 1890, exigir de v. ex.<sup>a</sup> que declare *expressamente*, em um dos tres primeiros numeros do jornal *O Algarvio*, se as mencionadas phrases se referem, ou não, ao tribunal judicial da comarca de Lagos, para os effeitos legais.—Lagos, 22 de setembro de 1893. De v. ex.<sup>a</sup> attento creado, Antonio Guerreiro Falcão.

Foram concedidos trinta dias de licença ao nosso amigo sr. dr. Francisco Lazaro Côrtes, guarda-mór da estação de saúde do Faro.

Na sexta-feira partir para Albufeira, a fazer uso dos banhos de mar o nosso amigo sr. Francisco Candido de Sousa Barros e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Estiveram na sexta-feira de tarde n'esta villa, os nossos amigos e correligionarios, os srs. João Agostinho Ferreira Chaves, Agostinho Ferreira Chaves, Justino Lucio Ferreira Chaves e Accacio Adricula Ferreira Chaves.

Que gozassem no passeio e regressassem bem é o que sinceramente desejamos.

Sabiu na quarta-feira para Almodovar, onde tem a sua residencia, o nosso amigo sr. João Rodrigues dos Santos, acompanhavam-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Maria da Piedade Santos e seus filhos os srs. João Rodrigues dos Santos Junior e Antonio Rodrigues dos Santos.

Foi entregue ao sr. ministro da fazenda uma representação, coberta por multissimas assignaturas das casas commerciaes de Lisboa, protestando contra a ordem da direcção da alfandega, que manda exigir aos donos das mercadorias e seus legitimos representantes por titulo legal protocollos devidamente sellados, para poderem despachar as suas mercadorias na alfandega de Lisboa.

Acho-se gravemente doente em Bemfica o nosso distincto amigo sr. Gerardo Pery, director dos trabalhos sobre a carta agricola do paiz.

O sr. Pery é um funcionario distinctissimo e um das trabalhadores mais incansaveis que conhecemos.

Sinceramente desejamos ao illustre enfermo um rapido restabelecimento.

Está a banhos em Olhão o sr. Manoel de Sousa Viegas, sua esposa e sogro, o sr. João de Sousa Egidio.

Reson-se hontem em S. Lourenço d'Almancil um officio funebre, suffragando a alma da que foi esposa do bom velhote sr. Alexandre João, o modelo de todos os bons velhos que conhecemos, e mãe do nosso presadissimo amigo padre Alexandre João do Nascimento.

Como preparatorio para o pedido de dissolução de camaras, falla-se em recomposição ministerial, dizendo-se que sairão os srs. ministros da fazenda e obras publicas.

N'este sentido trabalham varios politicos sem politica e um certo numero de regeneradores, que não podem conciliar se com a idéa de que o seu partido deixe de usufruir os benesses da governação.

Indica-se até o sr. João Franco como o principal empenhado em escorraçar do governo os seus collegas Fuschini e Bernardino Machado.

A entrada de dois novos ministros justificaria a dissolução, com o fundamento de ser deslocada a maioria das duas casa do parlamento.

É bem pensado o plano, mas não acreditamos que o sr. Fuschini politico experimentado e habil, se dêixe arrastar para fóra do ministerio unicamente na companhia do seu collega das obras publicas.

O que é mais natural, é que o sr. ministro da fazenda, no caso de não se poder sustentar, procure levar consigo todos os seus collegas, porque todos têm sido solidarios nos actos do governo.

Mas n'este caso tambem se espalha que será novamente chamado o sr. Hintze Ribeiro e encarregado de formar novo ministerio.

D'este modo estão previstas todas as hypothese para o sacrificio dos srs. Fuschini e Bernardino Machado. Ou saem a bem ou então a mal.

Resta, no entanto, averiguar se o paiz e a corôa estarão resolvidos a consentir na victoria d'estas manobras, que visam simplesmente a perpetuação do partido regenerador no poder.

**Empregados:**—Vimos, durante a semana, n'esta terra no cumprimento de profissão que exercem os srs. Jayme L. P. d'Aguiar, habil empregado da firma Campos Mello & Irmãos; Antonio José Ferreira Vianna, digno representante do sr. Luiz Eugenio Leitão; Demetrio Móra Sanches empregado dos srs. Martins & Braga; Francisco Machado, socio da acreditada firma commercial Valentim Machado & C.ª; e João Miranda Amador dignissimo empregado dos srs. Rigoni Corrêa d'Oliveira & C.ª de Lisboa.

Partiu na quarta-feira para Lisboa o nosso particular amigo sr. Sebastião Rodrigues Corrêa, que foi acompanhar ao collegio seu irmão Antonio Rodrigues Corrêa.

Acham-se a banhos na praia d'Albufeira a esposa e filha do nosso amigo sr. José Martins Nasques.

O nosso presado collega *Progresso do Sul*, noticiando a realisação da festa de N. S. da Piedade, diz que a *solemnidade realison-se com pompa e aparato superiores aos dos annos antecedentes*.

E isto depois de haver apresentado no sabbado de tarde o rev. parochio da freguezia de S. Sebastião a produzir *uma bella oração que teve constantemente suspensa a attenção do auditorio*.

Por Deus, collega, mude d'informador; olhe que o compromettim.

O rev. padre Miranda a pronunciar uma bella oração e a suspender o auditorio!

Engano, collega; nem a oração foi bella, nem o auditorio foi suspenso.

Quanto á pompa e aparato da festividade, para mystificação; talvez nunca a festa se realisse tão singelamente, com tão pouca concorrencia e tão falha d'entusiasmo.

Regressou a Lisboa o sr. dr. José Cactano d'Amorim Benexides, distincto advogado nos auditorios da capital.

Por causa do mau tempo não se realison, como estava annunciada, no dia vinte e quatro do passado mez, a regata em Albufeira.

**Somma e segue:**—Dizem que desapareceu de Coimbra o dr. José Simões da Silva, cartorario da Santa Casa da Misericórdia d'aquella cidade e um dos clavicularios do cofre d'esse estabelecimento de caridade.

Descobriram-se muitas irregularidades na escripturação e contabilidade.

Por ser o dia do anniversario natalicio de Suas Magestades, na quinta-feira á noite tocou, das oito e meia ás dez e meia, na Praça d'esta villa, a philarmonica *Artistas de Minerva, a Nova*.

O programma foi o seguinte:

- 1.<sup>a</sup> Parte  
 1—*Hymno da Carta*.  
 2—*Les Coucous*—Polka.  
 3—*Flôr de lavangreira*—Symphonia.  
 4—*O Caminho de ferro*—Galope.  
 5—*A Revolução do Porto*.

- 2.<sup>a</sup> Parte  
 1—*Margarida*—walsa.  
 2—*Com fucco*—Polka—de Moraes.  
 3—*Caminho de ferro*.  
 4—*Hymno da Carta*.

A execução dos diferentes numeros de musica agradou muito a todos os ouvintes e, como os nossos leitores vêem no programma, o galope *Caminho de ferro* foi bisado.

**Os acontecimentos de Hespanha**

A Hespanha, que ainda ha pouco gosava um periodo de paz e sosiego, tem ultimamente atravessado uma epocha de excitação e desordem.

Primeiramente, nas camaras, a attitude da maioria para com a minoria republicana, (que nas ultimas eleições conseguiu eleger bom numero de deputados) a ponto d'esta deliberar não tornar a comparecer ás sessões; isto deu lugar a varios tumultos por muitas partes, e nos comicios, que então se realisaram, afim de os deputados republicanos explicarem aos seus eleitores as razões do seu modo de proceder, houve desordem entre o povo, guarda civil e tropa, causando muitos ferimentos e alguns de gravidade.

Depois os molins por causa da supressão das capitancias, que tambem originaram conflictos serios em todos os pontos, onde esta disposição do ministro da guerra foi mal recebida.

Mais tarde, a manifestação hostil em S. Sebastian contra o presidente do conselho de ministros, tendo sido apedrejadas as janellas do *Hotel de Londres*, onde o mesmo se achava installado, causando isto enormes prejuizos ao proprietario do hotel, tendo de intervir a força armada para conter os insurrectos, havendo de parte a parte grande tiroteio e bastantes feridos.

Em Almeria houve tambem uma manifestação tumultuosa, fecharam os estabelecimentos, o povo saiu para a rua, partindo os candieiros da illuminação publica.

A multidão obrigou a sair á rua a banda municipal para tocar o hymno de *Riego*, ao som do qual a turba rompeu em gritos subversivos.

O governador depois de, sem resultado algum, ter admoestado o povo, mandou concentrar a força da guarda civil.

Os animos estão muito exaltados.

Na occasião em que, em Barcelona, o general Martinez Campos passava revista ás tropas, foram arremessadas, para debaixo do cavallo em que este montava, duas bombas explosivas ferindo, além do general e do cavallo, mais o ajudante do general, o general Castelv, o general Molins e um guarda civil que, pouco tempo depois, falleceu.

Quando as bombas rebentaram, a confusão foi geral, fugindo o povo espavorido em todas as direcções.

Foi preso o auctor do attentado, que se chama Paulino Pallas Latorre, confessou tudo e por ultimo, com toda a serenidade, respondeu:

—Sei o que fiz e sei o que vão fazer de mim. Não me importa, estou tranquillo.

Todos estes acontecimentos que deixamos narrados são symptomas do grande descontentamento que lavra na Hespanha e talvez indicios de futuros acontecimentos mais graves e de consequencias mais lastimaveis.

O povo hespanhol é essencialmente irriquitto, poucas vezes está contente e satisfeito.

Os viticutores do norte reclamam contra a impartação de vinho do paiz visinho.

Bem andariam os do sul se acompanhassem os seus collegas do norte, porque se os vinhos de Hespanha invadem os nossos mercados, graves serão os prejuizos entre todos os nossos lavradores, attenta a pequenissima produção d'este anno.

Começa a vigorar hoje o tratado do commercio realiado entre Portugal e a Hespanha.

Acham-se na praia de Armação de Pera, o nosso amigo e correligionario politico sr. João José de Barros Aragão e sua ex.<sup>ma</sup> mana D. Anna de Barros Aragão.

**VENDEM-SE**  
**Por BAIXO PREÇO** ações da empresa do jornal o **«Algarvio»**.  
**Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano»**.

Por pessoas dignas de to lo o credito, sabemos que na sexta-feira passada o sr. administrador d'este concelho, acompanhado dos priores das duas freguezias d'esta villa, esteve em Quarteira, pedindo a varios influentes d'aquella povoação, que n'um dia proximo fossem a Faro levando o maior numero de pessoas possivel, afim de, conjuntamente com outros habitantes do concelho, solicitarem a permanencia, como escrivão de fazenda aqui, do sr. José d'Azevedo Pacheco, mano do sr. Marçal Pacheco, recentemente collocado no concelho de Loures.

Não nos admira este procedimento do sr. administrador do concelho, porque conhecemos as relações d'anizade e parentesco que o ligam ao sr. escrivão de fazenda de Loures e sabemos que de bom grado sacrificará quaisquer interesses de posição aos seus sentimentos de bom amigo e bom parente.

Mas o que deveras nos espanta é que o *mano* do sr. Marçal Pacheco soubesse ha muito tempo que havia de ser collocado em Loures, seja *mano do mano* e necessite angariar pessoal para ir a Faro pedir a sua permanencia aqui!

Pois quê, já o sr. Marçal Pacheco não superintende n'estas coisas como omnipotente?! Aos pés do sr. dr. Matheus, o energico?!

Ou será tudo isto *pacurada*.

Parte hoje para o seminario de Faro, afim de seguir a vida ecclesiastica, o applicado estudante Sebastião de Jesus Palmá, filho do sr. Hermenegildo Gomes da Palma, honrado artista d'esta villa.

Agouramos um bom futuro ao estudioso rapaz, attenta a sua applicação.

Que seja feliz e consiga a posição a que se propoe, para satisfação de seus paes, é o que sinceramente desejamos.

São extremamente graves as ultimas noticias do Brazil. Recomeçou o bombardeamento no Rio de Janeiro e crê-se que a resistencia dos fortes que impedem a saída da esquadra revoltada da bahia, não poderá prolongar-se por muito tempo.

A situação na capital é desesperada, e logo que a esquadra possa pôr-se em communicação com o resto do paiz, por certo a revolta se generalizará, devendo tomar proporções que não deixarão de ter serias consequencias.

Este desgraçado estado de coisas tem causado ao commercio difficuldades enormes e é para nós, portuguezes, principalmente, mais um forte embaraço á nossa miseravel situação financeira.

Oxalá a paz se estabeleça em breve.

Este anno, á imitação do que já se disse o anno passado, continuam os jornaes da capital a dizer que a familia real visitará, na proxima primavera a provincia do Algarve.

Um dia dá um jornal esta noticia e no outro é logo desmentida por qualquer collega, uns affirmam a vinda da real familia, a esta provincia, ainda não visitada por ella, outros dizem, que não será d'esta vez que a familia real fará a sua digressão ao Algarve.

Outros avançam mais e chegam a informar os seus leitores de que se preparam já, por toda a parte, festejos para uma recepção condigna da real visita.

Nós que por cá estamos, ainda não demos fé de taes preparativos e cremos bem que não será tão breve a visita, porque, senão já a camara municipal d'este concelho estaria informada e teria feito aquisição das casacas e das competentes fachas, a fim de se apresentar limpinha na estação do caminho de ferro, esperando Suas Magestades.

Em vista pois da falta de informação, acreditamos que não será ainda d'esta vez que os algarvios terão a honra da presença das Magestades, n'esta provincia, ou reino dos Algarves.

Fiquem todos socegados, que a nossa *sabia* camara não disse por agora a ultima palavra a tal respeito.

Está tudo muito tranquillo e entregue ao negocio do figo e allarrioba.

Vindo de Lisboa, chegou a esta villa na sexta-feira o nosso amigo sr. Gavino Rodrigues Peres, benfiquista, commerciante de Villa Real de Santo Antonio.

Está marcado para o dia nove do corrente o julgamento do reu Urbino de Freitas.

Agora surgiu um novo incidente: o delegado requereu que fossem depôr verbalmente no dia do julgamento as testemunhas d'accusação que tinham sido inquiridas por deprecadas, ao que o juiz deu o seguinte despacho: «Indeferido o requerimento do ministerio publico em vista da opposição da contra-par-te».

O delegado aggravou do despacho e o juiz mandou tomar o agravo em separado, sem prejuizo do andamento do processo.

Diz-se que o delegado, na minuta do agravo, tratara severamente o despacho do juiz, por elle só se fundar na opposição do reu á pretensão da accusação.

Parece que não tem fundamento a noticia de que a recente classificação do pessoal de fazenda vai ser suspensa ou modificada.

O que consta como certo é que a nova classificação será practica, devendo os respectivos empregados tomar posse nos 30 dias marcados na lei, a contar da publicação no *Diário do Governo*, sendo de 60 dias o prazo para as reclamações que serão resolvidas mais tarde.

Tem passado incommodada de saúde a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joanna Gomes Marques, esposa do nosso amigo e acreditado commerciante d'esta villa sr. Domingos Rodrigues Marques.

Fazemos sinceros votos pelas promptas melhoras.

Consociaram-se hontem na igreja parochial de S. Sebastião, o nosso estimavel amigo e assignante o sr. Matheus dos Ramos Tarrafa e a sr.<sup>a</sup> Maria Anna Centeio.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Chamamos a attenção da camara municipal para o estado verdadeiramente vergonhoso e asqueroso em que se encontra a Travessa do Arco do Mealha; para ali se lança terra e toda a especie de imundicies, de modo que se torna impossivel passar n'ella, já pelo cheiro pestilente que sempre ali existe, já pelo lamagal que se forma quando chove.

Acontece isto em uma travessa no meio da villa, não tendo a camara o cuidado, que devia, em mandar todos os dias um varredor proceder á limpeza d'ella, consentindo, com o seu desleixo, que se forme ali um verdadeiro foco d'infectão.

Pedimos á camara que se *digne, lá das alturas* onde se encontra, baixar os seus olhos, ou antes o seu nariz para a travessa referida, e providenciar conforme a sua sabedoria lhe ditar.

Esperaremos as sabias providencias.

Em um dos dias da semana que findou, esteve n'esta villa o sr. Sebastião Gregorio Guerreiro Galvão, digno prior de Monchique.

Esteve em Loulé na sexta-feira o nosso amigo e assignante sr. José Dias Sancho, benfiquista commerciante de S. Braz d'Alportel.

A chave impertinente que caiu no sabado, fez hontem oito dias, in p'diu que se realissem algumas diversões que estavam annunciadas para a festa de S. Lourenço em Al-mancil.

A praça, ou o improvisado *redondel* ficou completamente encheado, motivo este que levou os promotores da *corrida* a desistir do seu intento, e d'este modo não poude ser aproveitado o *curro* que tinha sido escolhido para aquella tarde, embora a escolha não fosse a melhor, porque havia por ali gado mais bravo e que certamente daria mais sorte.

Enfim os *aficionados* perderam aquelle divertimento, e os capinhas a occasião de mostrar a sua pericia na arte tautomachica.

A chuva tambem transformou as cavalhadas que prometiam estar boas e muito animadas.

Das diversões projectadas apenas se levaram a cabo as danças populares e os fogos na noite de domingo.

A festa d'egreja e a procissão foram feitas com todo o esplendor e decencia, como costumam ser todas as que são dirigidas pelo nosso amigo rev. padre Alexandre João do Nascimento.

Deu-se no Lazareto de Lisboa um caso fatal de cholera morbus.

As providencias adoptadas para evitar a propagação da terrivel doença foram promptas e rigorosas e é de esperar por isso que não haja a lamentar o apparecimento de novos casos.

## A VISO

O cofre da recededoria d'esta comarca, estará aberto para a cobrança voluntaria da 4.<sup>a</sup> prestação da contribuição predial do anno civil de 1892, durante o mez de outubro corrente.

**Excentricidades:**—A America, e com especialidade a do norte: é a patria das originalidades e das excentricidades, até é proverbial entre nós o dizer-se que uma coisa revestida do caracter de inverosimilhanga, é filha da America.

Hoje vamos contar aos nossos leitores a maneira como uma casa commercial de Chicago fez um *reclame* ao seu commercio.

A scena passa-se, um don'tigo, nas margens do lago Michigan, onde a multidão passeia.

Quando a multidão se entregava aos seus divertimentos, ouve-se de repente um grito de desespero e um mancebo lança-se á agua e desaparece; logo muitos individuos se precipitam em seu socorro.

Passado tempo, o mancebo reaparece á superficie do lago, deita-se de costas, sustentando-se tranquilamente á tona d'agua, e então o publico pode ler, collocado no ventre da rapaz, o seguinte annuncio.

A melhor graxa é a da casa V...  
Hão-de concordar que é excentricamente original.

—Um annuncio não menos original tambem de origem americana.

«M. Jeremias Bronsum, editor, tem a honra e o pezar d'informar os seus clientes e os seus amigos que acaba de pôr á venda uma nova walsa, intitulada: *Brisa do Ontario*, e de perder a sua filha Maria Anna-Déborah, na idade de quinze annos. A walsa acha-se á venda em todos os armazens de musicas, e os officios fúnebres terão logar amanhã, ás onze horas da manhã.

Que tal acham este annuncio?!

## A Actriz

Muito nova, muito bonita, mas profundamente desequilibrada, Córa sentira um bello dia o desejo imperioso de entrar para o theatro.

A vida extravagante, povoada de aventuras inesperadas atrahia-a irresistivelmente.

Sonhava com *toilettes* provocadoras, ovações delirantes, paixões romanticas inspiradas pelos seus formosos olhos, pela sua voz de sereia.

Depois, os grandes reclamos que a fariam conhecida em todo o mundo, os artigos e poesias dos escriptores que iriam desfolhar-lhe aos pés, divinamente modelados e artisticamente calçados, as mais bellas flôres da inspiração, tentavam-lhe extraordinariamente a vaidade.

E triumphos ruidosos, amores ardentes, palmas freneticas, admirações entusiasticas, tudo isto lhe perpassava tumultuosamente pelo cerebro, perturbando-a, fazendo-a esquecer o seu nascimento, a sua posição, o profundo desgosto dos que a amavam, e escondendo-lhe os abysmos doirados aonde iria submergir a virtude, a candura e a reputação, até ali sem mácula.

Nem as lagrimas da condessa, sua mãe, que se finou de desgosto, nem as supplicas do noivo que a idolatrava, conseguiram fazer parar o vôo d'esta ardente imaginação.

No dia em que os cartazes e os jornaes annunciaram o debute de Córa, a condessa cahiu gravemente enferma, e Jorge, o desditoso noivo, embarcou para a Africa.

11

Em breve se realisou o sonho doirado de Córa, a que ella sacrificára egoistamente a felicidade dos seus.

Com muito talento e muito espirito, tornou-se, em pouco tempo, uma actriz distinctissima.

Viu-se, quasi de repente, celebre.

Citavam-se por toda a parte as suas phrasas espirituosas, descreviam-se minuciosamente as suas *toilettes* garridas, de um luxo

estonteador; contavam-se, com reticencias, as suas aventuras romanescas, conhecidas de toda a Europa galante.

Acclamada, adorada e adulada, o futuro apparecia-lhe todo semeado de rosas.

Rodeada de lisonjas, fitava, com um sorriso zombeteiro, as mulheres timidas, as burquezas pacatas, as boas mães de familia, que abaixavam os olhos sob o brilho d'aquelle olhar, maliciosamente atrevido.

Ria-se dos que detestavam a vida, dos que só viam soffrimentos onde ella apenas encontrava prazer.

Na sua fina e elegante cabeça, aureolada pelo triplo prestigio da mocidade, do talento e da formosura, pullulavam risombas illusões, alimentadas pelo culto apaixonado de mil admiradores,

111

Uma noite, em um dos intervallos da comedia que se representava, enquanto retocava o carmin dos labios e passava a *houppe*, embebida em *veloutine*, pelo colo e braços nus, lembrou-lhe visitar a terra em que nascera, dar uma recita a beneficio de um asylo, e rezar sobre o tumulo de sua mãe.

O projecto concebido foi executado logo no dia seguinte, sem mais reflexões.

Reflectir para quê?

Não eram sempre applaudidas todas as suas resoluções, mesmo as mais desprovidas de senso commum?

Não era ella a *enfant gatée*, a quem todos supportavam os mais inconcebiveis caprichos?

Chegou de manhã; desceitou um bocado e em seguida, não podendo conter a impaciencia, vestiu-se simplesmente e encaminhou-se para a antiga residencia de sua familia, agora propriedade de um estranho.

Ao avistar o grande pafoque, acudiram-lhe á memoria todas as scenas da infancia, ha muito olvidadas.

Contemplou por algum tempo esse logar, onde haviam deslizado tantos dias felizes, e, pensativa, afastou-se lentamente, dirigindo-se ao cemiterio.

Ao passar junto da igreja, cujas portas estavam abertas, ouviu os sons de um orgão e teve o desejo de entrar.

Quando ajoelhava para rezar uma oração por alma de sua mãe, reparou n'um homem que se achava a alguma distancia, de pé, ao lado de uma interessante senhora muito nova, e de duas creancinhas.

Embora um pouco mudado, Córa reconheceu-o immediatamente, e comprehendeu que a senhora era a esposa, pois soubera pelos jornaes, que Jorge havia casado depois do seu regresso d'África.

Descendo mais o véu para não ser reconhecida, a actriz contemplou longamente o rosto sereno e franco da gentil companheira do noivo, por ella rejeitado.

Reparou na expressão respeitosa e meiga com que Jorge fitava sua mulher, e no sorriso feliz que lhes illuminava as physionomias, ao olharem as graciosas *bébés*.

Pensou então que tambem podia ter sido respeitada e amada, ter vivido para o amor de um homem digno e de uns pequeninos seres estremecidos.

Mas preferira ao socego da familia, a gloria ephemera do theatro, ao respeito e consideração do mundo, a vaidade de ser admirada e applaudida.

E' certo que ella era amada com delirio, desejada com frenesi, mas nenhum d'esses homenis que a requestavam, ousaria dar-lhe o seu nome.

Todos a olhavam com olhos cubigosos, mas nunca, sobre a sua cabeça, pousaria esse olhar, suave como um balsamo, com que Jorge envolvera ha pouco a esposa virtuosa, a casta mãe dos seus filhos.

A adoravel hócea de Córa, onde adejava sempre um sorriso impregnado de fina ironia, contrahi-se dolorosamente.

Comprehendeu n'aquelle momento as instancias da mãe em querer desviar-a do caminho que teimára em seguir, e a dôr profunda que lhe causára a morte...

Todos sahiram da igreja; os ultimos accordes do orgão morriam no espaço, como threnos saudosos, enquanto Córa, esquecida do mundo, soluçante, murmurava uma prece...

Nessa noite Córa teve uma ovação delirante.

Deliciosamente seductora no seu vestido de setim branco bordado a prata, caminhando sobre as flôres que choviam de todos os la-

dos, agradecendo com uma graça inimitavel as sympathias de que era alvo, a actriz conheceu, pela primeira vez na sua vida, os sorrisos forçados que escondem lagrimas, e a alegria artificial dos que têm o coração despedaçado.

Então, e só então, comprehendeu que se o mundo incensa as que o divertem com as suas extravagancias, reserva exclusivamente para as que sabem vencer todas as tentações, a sua estima; e que, se os prazeres mundanos, perversamente seductores, pôdem dar uma felicidade ephemera, ha alguma cousa que elles não darão nunca: a tranquillidade da consciencia, que desconhece o remorso.

COLETTE.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

## ANNUNCIOS

### ARRENDAMENTO

Quem pretender arrendar a Quinta do "Pombal" dirija-se desde já a João Fernandes d'Oliveira-Hotel Marques ou a Manoel Rodrigues Corrêa.  
Loulé, 25 de setembro de 1895.  
Pelo Banco Industrial do Porto  
Manoel Rodrigues Corrêa.

### ATTENÇÃO

Quem quizer sortir-se de phosphoros de pau de 1.<sup>a</sup> qualidade a 500 réis a grossa dirija-se ao largo de S. Francisco ao estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa.

### DINHEIRO A JURO

Dá-se a 8 por cento ao anno (para quantias não inferiores a 1:000\$000) com boas hypothecas.  
N'esta redacção se diz.

### HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR  
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

### Armador e estofador

### ELYSIO SANTOS & C.<sup>a</sup>

83 a 93—RUA AUGUSTA—LISBOA

Esta casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casas, assim como alcatifas, oleados, passadeiras, mobilias modernas, etc.

Vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa.

A perfeição do trabalho das suas officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de menção honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

### FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

# PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)  
LISBOA

## MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

### Creme das damas

Dá a face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio: a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

## A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»  
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

## HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM

## SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

## VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

## CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

# GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

## MEMORIA

DE

## SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletos, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

### AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

## LOULÉ E ALBUFEIRA

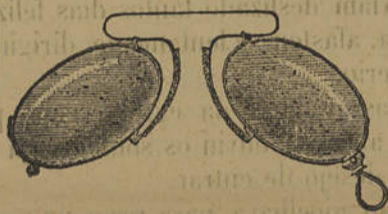
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

## J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gencbra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

## SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira gencbra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

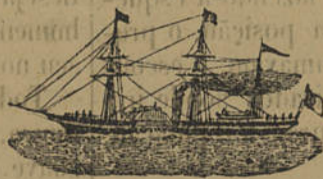
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos  
LOULÉ

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



## GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

## GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª eamaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

## ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de verão tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chitas finas, primavera, percaes, lãs para vestidos e sedas, tudo da ultima novidade.

Lenços de seda em cores, brancos e pretos, Casomilhas meltons e cheviotes, e tudo vendido por preços sem competencia!

Pede que visitem o seu estabelecimento na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

## GUIA

DOS

## CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

## A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tram de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

## IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

## TYPOGRAPHIA

DO

## LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

## COMPANHIA DE SEGUROS

## TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

## SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raje e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.